

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: TEORIAS E
PRÁTICAS DE ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO - PROLEITURA

BRUNA MARTINS CORADINI

**A LITERATURA DE GRACILIANO RAMOS EM SALA DE AULA: PROPOSTAS DE
ENSINO DE LEITURA PARA ABORDAGENS MULTISSEMIÓTICAS E
CONTEMPORÂNEAS**

Belo Horizonte
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: TEORIAS E
PRÁTICAS DE ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO - PROLEITURA

**A LITERATURA DE GRACILIANO RAMOS EM SALA DE AULA: PROPOSTAS DE
ENSINO DE LEITURA PARA ABORDAGENS MULTISSEMIÓTICAS E
CONTEMPORÂNEAS**

BRUNA MARTINS CORADINI

Monografia apresentada à Faculdade de Letras da
Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito
parcial para obtenção do título de Especialista em
Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de
Leitura e Produção de Texto – PROLEITURA

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Chiaretto

Belo Horizonte
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA BRUNA MARTINS CORADINI

Realizou-se, no dia 28 de abril de 2023, às 09:30 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *A LITERATURA DE GRACILIANO RAMOS EM SALA DE AULA: propostas de ensino de leitura para abordagens multissemióticas e contemporâneas*, apresentado por BRUNA MARTINS CORADINI, número de registro 2021699832, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Marcelo Chiarretto - Orientador, Prof. Alex Fabiani de Brito Torres (UFMG), Prof. Kleber Mazione Lima Ferreira (IFMG).

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 28 de abril de 2023

Prof. Marcelo Chiarretto (Doutor)

Prof. Alex Fabiani de Brito Torres (Doutor)

Prof. Kleber Mazione Lima Ferreira (Mestre)



Documento assinado eletronicamente por **Kléber Mazione Lima Ferreira, Usuário Externo**, em 02/05/2023, às 15:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Chiarretto, Professor do Magistério Superior**, em 02/05/2023, às 16:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alex Fabiani de Brito Torres, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 02/05/2023, às 16:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2220081** e o código CRC **BD40EC5D**.

A todos os professores de literatura do Brasil.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcelo Chiaretto, por toda a confiança em minha pesquisa e por ter compartilhado comigo a necessidade urgente do estudioso de literatura também voltar o seu olhar para a educação. A sala de aula é um lugar de resistência, ou seja, um terreno fértil para o trabalho com obras literárias.

À Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e ao Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa, por todo o suporte que recebi durante as disciplinas e desenvolvimento desta monografia.

À banca de defesa dessa pós-graduação. Prof. Me. Kleber Mazione Lima Ferreira e Prof. Dr. Alex Fabiani de Brito Torres, por terem lido meu trabalho com tanta atenção e contribuído de forma enriquecedora com as propostas aqui desenvolvidas.

À minha família tão querida, por estar presente em cada etapa da minha vida acadêmica, fornecendo acolhimento e comemorando comigo todas as conquistas.

À minha professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, Andréa Moreira, que me emprestou a chave do encantador mundo dos livros. Nunca mais a devolvi!

Aos meus amigos Aluísio, Adriana, Ariadne, Gigi e Laiane.

A todos que não foram mencionados, mas que me ajudaram nessa caminhada.

Qualquer romance é social. Mesmo a literatura “torre de marfim” é trabalho social, porque só o fato de procurar afastar os outros problemas é luta social.

(Graciliano Ramos)

RESUMO

Esta monografia apresenta quatro propostas de ensino de leitura, destinadas a estudantes do Ensino Médio, para trabalhar o livro *Vidas secas*, de Graciliano Ramos. Publicada em 1938, a obra discute questões atuais de nossa sociedade, além de trazer à tona embates universais da existência humana. Diante de um cenário educacional cada vez mais diverso, as práticas de letramento adotadas nas escolas devem ser aprimoradas e pensadas a partir de recursos multissemióticos e contemporâneos, que permitam que o aluno tenha contato com abordagens cada vez mais diversas, de forma ética e democrática. Pensadas para auxiliar o professor de Ensino Médio, as propostas aqui apresentadas unem literatura à tecnologia, propiciando que o estudante tenha participação ativa em seu desenvolvimento e autonomia no letramento literário.

Palavras-chave: Literatura Brasileira. Educação. Graciliano Ramos. Tecnologia.

ABSTRACT

This monograph presents four proposals for teaching reading, designed for high school students, to work on the book *Vidas secas*, written by Graciliano Ramos. Published in 1938, the novel discusses current issues in our society, besides bringing up universal matters of human existence. In an increasingly diverse educational scenario, the literacy practices adopted in schools must be improved and thought out based on contemporary multisemiotic resources that allow students to have contact with diverse approaches in an ethical and democratic way. Designed to help the high school teachers, the proposals presented here bring literature and technology together, allowing the student to actively participate in their development and autonomy in their literary literacy.

Key-words: Brazilian Literature. Education. Graciliano Ramos. Technology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Reportagem	20
Figura 2 - Reportagem.....	20
Figura 3 - Reportagem	21
Figura 4 - Reportagem	21
Figura 5 - Obra de arte	22
Figura 6 - Obra de arte	22
Figura 7 - Obra de arte.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estrutura Curricular.....	24
Tabela 2 - Estrutura Curricular.....;	28
Tabela 3 - Estrutura Curricular.....	32

SUMÁRIO

I. Introdução	11
1. A literatura na BNCC.....	11
2. Letramentos e multiletramentos na escola: definições e desdobramentos.....	12
3. O mundo coberto de penas: uma parte da fortuna crítica de <i>Vidas secas</i>	14
II. Ensinar literatura na contemporaneidade: uma batalha vencida pelo desinteresse? ..	16
III. Propostas de trabalho em sala de aula	19
1. Proposta 1: Contextualizações primárias.....	19
2. Proposta 2: Vídeos didáticos e interativos na plataforma <i>TikTok</i>	23
3. Proposta 3: Produzindo <i>fanfics</i>	27
4. Proposta 4: Criação de videopoesia do capítulo “Baleia”.....	30
IV. Resultados esperados	34
V. Considerações finais	36
VI. Referências	37

I. Introdução

1.1 A literatura na BNCC

Pensar no ensino de literatura, principalmente nas escolas, é uma questão urgente e atual, visto o declínio do prestígio cultural e social que enfrentamos na área atualmente. Para isso, é preciso consultarmos, antes de iniciar a discussão proposta nesta monografia, os documentos oficiais que regulam todo o conteúdo que precisa ser trabalhado na Educação Básica. Na Base Nacional Curricular Comum (BNCC)¹ do Ensino Médio, a área da literatura está contemplada no campo artístico-literário, pertencente à área de Linguagens e Suas Tecnologias. O documento infere que esse campo:

[...] trata-se, principalmente, de levar os estudantes a ampliar seu repertório de leituras e selecionar obras significativas para si, conseguindo apreender os níveis de leitura presentes nos textos e os discursos subjacentes de seus autores. Ao engajar-se mais criticamente, os jovens podem atualizar os sentidos das obras, possibilitando compartilhá-las em redes sociais, na escola e diálogos com colegas e amigos. Trata-se, portanto, além da apropriação para si, de desfrutar também dos modos de execução das obras, que ocorre com a ajuda de procedimentos de análise linguística e semiótica (BNCC, 2018, p. 523).

Em relação à prática de leitura, a BNCC considera como importante o resgate da historicidade dos textos (produção, circulação e recepção das obras literárias) em diálogo com movimentos de tradição e ruptura, seus códigos estéticos e modos de apreensão na realidade. Entre os parâmetros para a organização/progressão curricular, destacam-se:

- ❖ ampliar o repertório de clássicos brasileiros e estrangeiros com obras mais complexas que representem desafio para os estudantes do ponto de vista dos códigos linguísticos, éticos e estéticos;
- ❖ estabelecer seleções em perspectivas comparativas e dialógicas que considerem diferentes gêneros literários, culturas e temas;
- ❖ abordar obras de diferentes períodos históricos que devem ser apreendidas em suas dimensões sincrônicas e diacrônicas para estabelecer relações com o que veio antes e o que virá depois.

¹ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

O trabalho com as obras literárias, como sabemos, nem sempre é eficiente e forma os alunos como leitores críticos e engajados, especialmente na leitura espontânea, ou seja, que não seja solicitada pela escola, mas realizada por vontade própria. É importante considerarmos também o declínio do prestígio social e cultural da literatura, comentado pela estudiosa Leyla Perrone Moisés² que, desde o final do século XX, vem afetando de forma muito negativa o seu estudo e os hábitos de leitura da população de forma geral. Tal situação está intimamente ligada às transformações sociais, ao avanço da tecnologia que colocou as telas acima das páginas e às novas condições de trabalho, nos levando a uma espécie de “crise da leitura”. Sabemos que o ensino de literatura vem desaparecendo e sendo diluído em outras disciplinas mais gerais ou até mesmo como um simples meio de se ensinar a Língua Portuguesa. A professora também comenta acerca da suposta “democratização” da literatura, sugerida em alguns documentos oficiais, que, ao tentar trazer a literatura para a realidade do aluno, o priva do contato com os cânones brasileiros, o que seria uma espécie de injustiça social. Nos trechos da BNCC, descritos acima, vemos que há menção ao trabalho com os clássicos, considerados como uma forma de enriquecer a linguagem e pontos de vista desses estudantes.

A discussão e até mesmo o desconforto que a dicotomia “telas *versus* páginas” geram nos professores de literatura é um ponto que merece atenção. Como visto acima, para Moisés, um dos motivos do declínio da literatura se dá em função dos avanços tecnológicos. É fato que hoje - não só os jovens, mas a população de forma geral - passa mais tempo nas redes sociais do que lendo romances brasileiros. Este trabalho procurará, contudo, aliar a tecnologia ao ensino de literatura, visando o trabalho com os multiletramentos e com os diferentes recursos, como os visuais e digitais. Nesse sentido, embasaremos os apontamentos a respeito dos letramentos e multiletramentos em Street (1995) e Rojo (2009).

1.2 Letramentos e multiletramentos na escola: definições e desdobramentos

Na importante obra *Letramentos múltiplos: escola e inclusão social*³, a pesquisadora Roxane Rojo inicia seus debates ao definir momentos importantes e definidores para o insucesso das instituições de ensino no país que, até a década de 1990, excluía de forma drástica as camadas mais populares, dificultando o seu acesso e sua permanência na escola. A

² MOISÉS, L. Literatura para todos. **Literatura e sociedade**. São Paulo, v. 11, n. 9, p. 16-29, 2006. DOI: 10.11606/issn.2237-1184.v0i9p16-29. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ls/article/view/19709>. Acesso em: 29 nov. 2022.

³ ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos: escola e inclusão social**. São Paulo: Editora Parábola, 2020.

pesquisadora cita que, no período de 1984 a 1997, o índice de reprovação era maior no 6º ano do Ensino Fundamental II, na época denominado 5ª série, se estendendo às séries superiores, séries iniciais de ciclo ou séries-diploma, nas quais a chance de reprovação e fracasso eram ainda maiores. Embora se tenha ampliado, desde o início dos anos 2000, o acesso à escolarização de longa duração (até o Ensino Médio), as capacidades leitoras dos alunos são ainda limitadas. Isso nos leva a pensar, assim como levou Rojo, a que práticas de leitura esses alunos estão expostos, a que gêneros têm acesso e se essas práticas e gêneros são compatíveis com sua realidade e sua cotidianidade.

Como fruto de tal insucesso, o desenvolvimento da competência de leitura e da escrita é também não satisfatório nas instituições de ensino brasileiras. Para aprofundar esse tópico, é preciso definir, de maneira clara, os conceitos de alfabetização e alfabetismo. Pode-se definir como alfabetização a ação mecânica de alfabetizar, ou seja, aprender a ler e escrever, reconhecer o alfabeto, associando grafemas e fonemas. O conceito de alfabetismo, por outro lado, é mais complexo, já que para ler não basta simplesmente realizar essa associação, é preciso compreender o que se lê, realizar inferências e intertextualidades, dialogar, identificar o ponto de vista do autor, concordando ou contrapondo, o que pressupõe uma bagagem de leituras e desenvolvimento do pensamento crítico. O alfabetismo demora mais para se desenvolver, variando o período para cada indivíduo e o que ele consome em termos de conteúdo (ROJO, 2020).

Na linha do tempo traçada por Rojo, conseguimos notar que os estudos referentes ao ato de ler variam de década em década. Durante a segunda metade do século XX, ler era tido como um processo associativo de decodificação de grafemas em fonemas. Com os avanços das investigações, ler passa a não ser mais apenas um processo de decodificação, mas um ato cognitivo de compreensão que abarca conhecimentos de mundo e linguísticos. Para Rojo, a escola parece ter parado na segunda metade do século XX, no qual o ato de ler era tratado de maneira simplista e incoerente com o mundo tecnológico que hoje vivemos, com textos também não verbais.

O acesso menos restrito às comunidades escolares mudou o perfil de alunado e professorado, indivíduos que constituem e estruturam esses espaços, advindos, em sua maioria, das classes mais pobres da sociedade. Junto do perfil, mudam-se as perspectivas econômicas e culturais desse público, engendrando novos tipos de letramentos, dos quais a escola deve se apropriar (ROJO, 2020). Diante da supervalorização da leitura literária e acadêmica, que pouco condiz com a realidade dos alunos e igualmente dos professores, é função da escola trabalhar também os letramentos locais e globais dos estudantes,

perpassando os valorizados, como os gêneros acadêmicos e jornalísticos, e não valorizados, estes normalmente advindos da cultura local, como as músicas e os gêneros digitais. Dessa forma, a formação do aluno-leitor se dará de forma mais significativa e verdadeira, já que se enquadra, por exemplo, nos gêneros textuais dos quais o aluno tem acesso em seu cotidiano e em suas práticas sociais de letramento.

A partir dos estudos de Brian Street (2014), pesquisador vinculado ao Novos Estudos do Letramento (NEL), o lado social do letramento passou a ser mais valorizado, para além do lado cognitivo, que visa o letramento tradicional e fora de contextualização. Para Street⁴, a escrita possui caráter social e, por esse motivo, o termo letramento inclui toda e qualquer prática que circunda a leitura e a escrita em uma sociedade, sendo elas heterogêneas e variando de um grupo social para outro. Esses estudos buscam iluminar, além dos letramentos vernaculares, os locais ainda pouco investigados.

Este trabalho busca, portanto, estabelecer abordagens multissemióticas⁵ para a formação do aluno-leitor, através de possibilidades de trabalho com o livro *Vidas secas* (1938), de Graciliano Ramos, cânone da literatura brasileira e, embora escrito no final da década de 1930, é ainda muito atual quando nos referimos à atmosfera político-social retratada pelo autor alagoano. Rojo destaca a importância desse trabalho na escola:

Um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que os alunos possam participar das **várias** práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, **de maneira ética, crítica e democrática**. Para fazê-lo, é preciso que a educação linguística leve em conta hoje, de maneira ética e democrática: os **múltiplos letramentos** ou **letramentos múltiplos** [...] e os **letramentos multissemióticos** [...]. (ROJO, 2020, p. 107)

1.3 O mundo coberto de penas: uma parte da fortuna crítica de *Vidas secas*

Romance publicado em 1938, *Vidas secas* narra a história de Fabiano, Sinhá Vitória, o menino mais novo e o menino mais velho (seus filhos)⁶ e da cachorra Baleia, uma família de retirantes miseráveis que se muda com frequência para evitar a seca do nordeste que os assola. Fabiano é retratado como um homem bruto e ignorante que não teve acesso à escolarização e,

⁴ STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

⁵ Como afirmado por Rojo (2009), os letramentos multissemióticos são aqueles que envolvem, dentro de um texto, outras semioses que não somente a escrita, como os sons, o *design*, as cores e as imagens. Para a pesquisadora, faz-se cada vez mais necessário o estudo das semioses múltiplas no uso da linguagem, dado o contexto tecnológico que é vivenciado hoje.

⁶ É interessante notar que os filhos do casal não têm nome, ou seja, lhes é negado um direito básico de todo cidadão. A cachorra, em contrapartida, é nomeada.

por isso, não conseguia se comunicar de maneira efetiva com o resto dos protagonistas. No trecho abaixo, retirado do capítulo “Cadeia”, Fabiano está em um bar e é convidado pelo soldado amarelo para participar de um jogo. Para respondê-lo, Fabiano recorre às palavras que ouvira anteriormente de Tomás da bolandeira, dono de uma fazenda na qual a família já havia se abrigado. Nessa cena, ele e o soldado acabam se desentendendo e Fabiano é preso e humilhado pelos policiais. A figura do soldado amarelo, que reaparece em outros momentos do livro, retrata a violência policial e o abuso de autoridade, temáticas atuais.

Nesse ponto, um soldado amarelo aproximou-se e bateu familiarmente no ombro de Fabiano:

- Como é, camarada? Vamos jogar um trinta lá dentro?

Fabiano atentou na farda com respeito e gaguejou, procurando as palavras de seu Tomás da bolandeira:

- Isto é. Vamos e não vamos. Quer dizer. Enfim, contanto, etc. É conforme. (RAMOS, 1947, p. 63)

A dificuldade de comunicação, no entanto, não é característica apenas de Fabiano. O restante da família, em muitos momentos da obra, não consegue se expressar.

Sinhá Vitória, sua esposa, é uma mulher trabalhadora e que sonha com uma cama para se deitar, além de auxiliar Fabiano nas contas matemáticas, de forma que ninguém o enganasse. O animal de estimação da família é outra personagem significativa para a trama, a começar pelo seu nome, Baleia, um animal marinho, mas que nomeia uma cachorra que vive junto de seus tutores na seca. O menino mais velho se interessa pelas palavras e seus significados, enquanto o mais novo tem o pai como referência.

Em *História concisa da literatura brasileira* (1970), o crítico literário Alfredo Bosi trata do vínculo tenso, retratado nas obras, entre o *eu* do escritor e a sociedade que o formou e que o cerca, deixando sobressair a face da opressão em suas personagens, que têm os comportamentos sempre atrelados e resultantes das tensões sociais que enfrentam. O protagonista nunca aceita o mundo ou si mesmo, recorrendo à dureza como sua máscara. Outro ponto importante discutido pelo estudioso é a suposta “nota regionalista” atribuída às produções de Graciliano; nelas, a natureza só se torna relevante quando é cenário da realidade difícil, dura e hostil, e não como forma de evidenciar particularidades locais. A poupança verbal, a pouca utilização de adjetivos e a sintaxe clássica são características do linguajar do romancista. Diferentemente de outras produções de Graciliano Ramos, Bosi comenta a dispersão de ideias, recurso utilizado pelo autor nessa obra, como forma de retratar as “vidas isoladas” de cada um dos capítulos.

A rejeição assume dimensões naturais, cósmicas, em *Vidas secas*, a história de uma família de retirantes que vive em pleno agreste os sofrimentos da estiagem. [...] *Vidas secas* abre ao leitor o universo mental esgarçado e pobre de um homem, uma mulher, seus filhos e uma cachorra tangidos pela seca e pela opressão dos que podem mandar: o “dono”, o “soldado amarelo” ... [...] O que havia de unitário nas obras anteriores, apoiadas no eixo de um protagonista, dispersa-se nesta em farrapos de ideias, no titubear das frases, nos “casulos de vida isolada que são os diversos capítulos”, enfim, na desagregação o que o meio arrasta os destinos inúteis de Fabiano, Sinhá Vitória, Baleia... (BOSI, 2015, p. 431)

Antonio Candido⁷, por sua vez, considera *Vidas secas* a única obra regionalista de Graciliano Ramos. Para o crítico e historiador da literatura, a modernidade do autor é atribuída “no refinamento da tradição e na capacidade de reduzir o real às suas linhas essenciais, contrariando o ‘culto da forma’ e as elegâncias acadêmicas”. (CANDIDO, 1998, p. 85). Nas obras do alagoano, o homem do campo não é visto como objeto, como nas primeiras produções regionalistas, mas como sujeito de sua própria história.

É comum vermos nas telas da televisão, retratados em novelas ou em filmes, histórias parecidas com as que viveu Fabiano e seus familiares. Para além das telas, hoje muitos brasileiros ainda vivenciam a extrema pobreza, falta de acesso à água encanada, à alimentação, à educação, mesmo que seja um direito previsto perante a lei. O trabalho com *Vidas secas* na escola é importante não somente por ser leitura obrigatória de grandes vestibulares do país, mas porque a pena de Graciliano permite que o leitor tenha contato com sua força social como escritor de denúncia que constrói uma sociedade mais justa através dos laços que constituem sua memória. Segundo a professora Ana Paula Veiga Kiffer⁸, é relevante ler Graciliano, pois “Ler Graciliano é reafirmar nossa própria potência. Por isso também não podemos ler seus livros sem nos sentirmos tocados por esse desejo de transformação. [...] Graciliano escreveu não apenas o povo que viu e viveu, mais ainda, escreveu um povo por vir” (KIFFER, 2002, p. 3)

II. Ensinar literatura na contemporaneidade: uma batalha vencida pelo desinteresse?

Em *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*⁹, obra que fará 30 anos de publicação neste ano de 2023, Marisa Lajolo apontava um problema que ainda hoje

⁷ CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira**. São Paulo: Humanitas, 1998.

⁸ KIFFER, Ana Paula Veiga. **Vidas secas** – ontem e hoje. 2011. Disponível em: <http://www.lettras.puc-rio.br/idades%26nucleos/JaneladeIdeias/biblioteca/B_Vidas_Secas.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2022.

⁹ LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

enfrentamos: os professores de literatura (e de outras disciplinas) são guiados, obrigados ou não, por “receitas prontas” para o trabalho com os textos literários, que visam, cada vez mais, o ingresso no ensino superior.

Não parece que o que fazer com o texto literário na sala de aula seja ainda de sua [professor] competência. Já faz alguns anos que decidir isso é da competência de editoras, livros didáticos e paradidáticos, muitos dos quais se afirmaram como quase monopolizadores do mercado escolar, na razão direta em que tiraram dos ombros dos professores a tarefa de preparar as aulas. O que há, então, para o professor, é um script de autoria alheia, para cuja composição ele não foi chamado [...]. (LAJOLO, 1993, p. 15)

A competitividade das escolas em grandes centros urbanos faz com que percamos a essência de uma educação global, que visa o estudante como sujeito de sua história e da sociedade onde está inserido, pois mede seu sucesso pedagógico por meio de aprovações em cursos concorridos, como Medicina, Direito ou Engenharia, que são assim divulgados nas mídias, trazendo credibilidade à instituição de ensino.

Essa tendência propagandística colabora com o “engessamento” do material didático e da autonomia do professor, criticado sabiamente por Lajolo. É igualmente importante salientar que, muitas vezes, os estudantes que pretendem ingressar em cursos das ciências humanas não são considerados para esse “marketing”. Acreditamos que essa desvalorização pela área das humanidades reflete de maneira indireta, dentre outros fatores, o suposto desinteresse dos alunos pela leitura.

Como, então, diante de tantos cenários desanimadores, ensinar literatura? Para a autora de *Destino em aberto*, não há como fugir de alguns tradicionalismos, como a contextualização histórica da obra, sua fortuna crítica e a inscrição do texto no cotidiano dos alunos-leitores, contemplando a forma como se relacionam com a sociedade e consigo mesmos como indivíduos. Além de lidarmos com alunos que, em sua maioria, não são leitores, justificativa dada por muitos professores de literatura para a dificuldade de desempenhar seu trabalho, os próprios educadores também não leem livros regularmente, o que é um verdadeiro impasse:

[...] o bocejo que oferecem [alunos] à nossa explicação sobre o realismo fantástico de *Incidente em Antares* ou sobre a metalinguagem em *Memórias póstumas de Brás Cubas* é incômodo e subversivo, porque sinaliza os nossos impasses. Mas, sinalizando-os, ajuda a superá-los. Pois só superando-os é que em nossas aulas se pode cumprir, da melhor maneira possível, o espaço de liberdade e subversão que, em certas condições, instaura-se *pelo e no* texto literário. (LAJOLO, 1993, p. 16)

Essa questão foi também discutida por Marcelo Chiaretto, em *Letramento literário e recursos didáticos renovadores para um educador cidadão*¹⁰, artigo no qual o professor aponta o distanciamento entre professores de educação básica e as universidades. De acordo com Chiaretto, o educador do Ensino Fundamental I é o que está mais distante e o que menos consome literatura, seja por “obrigação” (leituras solicitadas pelo trabalho, por exemplo), seja por lazer. É justamente esse profissional, que menos lê, que alfabetiza e que media os primeiros contatos das crianças com a leitura.

Para melhor nos posicionarmos em termos da importância da formação do aluno como leitor, é preciso se equilibrar no primeiro degrau, antes de pensar em como ensiná-la: qual é a função da literatura? O que ela pode desenvolver no meu aluno? Não só para o meu aluno, o que ela pode desenvolver para mim, professor? Em *O direito à literatura*¹¹, Antonio Candido coloca a literatura em pé de igualdade com os direitos humanos, necessários para a vida. Para o crítico, direitos como alimentação, residência, vestimentas, educação, saúde, liberdade individual, proteção da justiça, resistência à opressão, religião, opinião e lazer são essenciais. E por que não a literatura como um direito essencial? Essa arte é tudo que se manifesta através do ser humano, assumindo uma *função humanizadora*; é tudo que tem um toque poético, ficcional e dramático em todas as culturas. Para ele, nenhum ser humano pode viver sem nenhum tipo de fabulação ou ficção, já que *ninguém* consegue passar um dia todo, com todas as suas 24 horas, na realidade, sem mergulhar dentro de um universo criativo, seja por meio de livros, de séries em redes de *streaming*, em filmes no cinema.

Igualmente de autoria de Candido, em “A literatura e a formação do homem”¹², o crítico literário comenta sobre as funções educativas e moralizantes da literatura. De acordo com estudioso, a literatura pode ter função formadora, mas não somente em prol do bom e do belo, mas operando igualmente com suas facetas claras e obscuras: “Ela [literatura] não *corrompe* e nem *edifica*, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver”. (CANDIDO, 1999, p. 85).

Dado esse contexto, a literatura é realmente um direito de todos, do qual nenhuma pessoa pode ser privada. Não há, portanto, equilíbrio social sem a literatura, que é a expressão artística de um povo. Privar alguém desse direito ou até mesmo torná-lo de difícil acesso,

¹⁰ CHIARETTO, Marcelo. Letramento literário e recursos didáticos renovados para um educador cidadão. **Revista Pesquisas em Discurso Pedagógico**. Rio de Janeiro, v. 02, p. 71-79, 2014.

¹¹ CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

¹² CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura. São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, 1972.

elitizá-lo, é uma espécie de censura. Como professores, precisamos lutar contra essa mentalidade que há tempos é disseminada em algumas universidades, de que a literatura é uma arte complexa, a qual poucos (e intelectuais) podem compreender, invalidando igualmente produções que fogem do cânone. Nesse sentido, a presente monografia foi pensada para trabalhar uma obra canônica de diferentes formas e abordagens, utilizando diversos letramentos e tecnologias que fazem parte da vida do aluno *fora da escola*, questão importante que já foi comentada por Roxane Rojo (2009).

Em “Literatura e inclusão social: um olhar sobre reformas educacionais na contemporaneidade”, Marcelo Chiaretto aponta para a postura de “leitor soberano” que pode ser adotada pelo professor de literatura, que assume o papel de detentor de todo o conhecimento do texto literário. Para Chiaretto, apesar de ser uma forma de leitura mais cômoda para a maioria dos alunos, essa maneira de conduzir uma aula é também restringir seus direitos como cidadão e gerar exclusão social de leitores potenciais. Como, então, agir enquanto professores de literatura na contemporaneidade?

[...] a melhor postura para o professor é evitar o triunfo de um ponto de vista com o reconhecimento da magnitude da diversidade. Com a habilidade política de um legítimo negociador, o educador poderá agir com base na ideia de coerência a fim de incentivar e intermediar leituras e projetos. Sua autoridade será então assegurada sem aviltamento, porém pela força de seu carisma, de sua determinação, de sua eficácia, evitando a arrogância suscitada pela erudição e pela figura do “leitor exemplar” a todo custo. Para o educador, seria fundamental diferenciar poder e potência no trabalho de conquista do corpo discente (CHIARETTO, 2015, p. 209).

Não pretendemos aqui desenvolver uma fórmula pronta ou uma receita de sucesso para professores de literatura. Pelo contrário, busca-se o diálogo, o compartilhamento de ideias, a utilização de diferentes linguagens, apostando em abordagens multissemióticas, atuais, que conversem, justamente, com o cotidiano do estudante. As quatro propostas não se apresentam como unidades fechadas que precisam ser seguidas com rigor, mas sugestões que podem ser alteradas pelo professor.

III. Propostas de trabalho em sala de aula.

Proposta 1: Contextualizações primárias

Essa primeira atividade foi pensada para ser desenvolvida antes de os alunos terem lido *Vidas secas*. Considerando o caráter de denúncia social e política da obra, é importante

que eles percebam que as cenas descritas não estão distantes das notícias e acontecimentos que acompanhamos atualmente em nossa sociedade.

Durante uma aula apenas, o professor deverá mostrar aos alunos alguns recortes/trechos de notícias atuais brasileiras que discorram sobre temas tratados por Graciliano: extrema pobreza, violência policial, falta de acesso à educação e aos recursos básicos de higiene e alimentação. Diante dessas notícias, os alunos serão convidados a pensar e discutir: por que essas situações acontecem no Brasil? Como podemos combatê-las? Quais são as políticas públicas necessárias para que o brasileiro tenha acesso aos seus direitos? Como eu, estudante, posso ajudar? Feito isso, o professor deverá contextualizar a obra em seus aspectos históricos e literários, explicitando a situação da família de retirantes que é nela retratada. As figuras 1, 2, 3 e 4 ilustram algumas possibilidades para essa proposta.

Figura 1 - SILVEIRA, Daniel. Extrema pobreza bate recorde no Brasil em dois anos de pandemia, diz IBGE. **G1**, Rio de Janeiro, 7 dez. 2022. Economia.

Extrema pobreza bate recorde no Brasil em dois anos de pandemia, diz IBGE

Entre 2020 e 2021, número de pessoas vivendo em situação de miséria teve salto de quase 50% no país. No mesmo período, três entre cada dez brasileiros passaram a viver abaixo da linha da pobreza.

Por Daniel Silveira, g1 — Rio de Janeiro
02/12/2022 10h00 · Atualizado há um mês



Fonte:

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/12/02/extrema-pobreza-bate-recorde-no-brasil-em-dois-anos-de-pandemia-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 7 jan. 2023.

Figura 2 - Relembre casos recentes de violência envolvendo policiais militares em Minas Gerais. **G1 Minas**, Belo Horizonte, 4 out. 2021.

Relembre casos recentes de violência envolvendo policiais militares em Minas Gerais

Em pouco mais de um ano, o g1 noticiou mais de 20 denúncias de violência cometida por policiais militares em Minas Gerais. Em três deles, a agressão terminou em morte.

Por g1 Minas — Belo Horizonte
04/10/2021 13h51 · Atualizado há um ano



Fonte:

<<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/10/04/relembre-casos-recentes-de-violencia-envolvendo-policiais-militares-em-minas-gerais.ghtml>>. Acesso em 7 jan. 2023.

Figura 3 - COLL, Liana. Situação dos Yanomami expõe abandono dos indígenas pelo Estado. **Unicamp**, 24 jan. 2023.

| 24, jan - 2023 | 16:30 | MANCHETE

Situação dos Yanomami expõe abandono dos indígenas pelo Estado

| **Autoria** Liana Coll | Adriana Vilar de Menezes | **Fotos** Divulgação ONG Expedicionários da Saúde

| **Edição de imagem** Alex Calixto



Desnutrição, malária, pneumonia e verminoses, além da violência constante de garimpeiros ilegais ocasionaram uma situação de crise sanitária e humanitária na maior terra indígena do Brasil, onde vivem cerca de 28 mil Yanomami. A desnutrição atinge mais de 50% das crianças, e há um alto número de casos de malária, relacionados à expansão do garimpo. Constatando a gravidade da situação, o governo federal decretou emergência de saúde e convocou voluntários para atuarem no local.

Fonte:

<<https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2023/01/24/situacao-dos-yanomami-expoe-abandono-dos-indigenas-pelo-estado>> Acesso em 25 jan. 2023.

Figura 4 - Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil, alerta UNICEF. **UNICEF Brasil**, 15 set. 2022.

Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil, alerta UNICEF

Pesquisa realizada pelo Ipec com pessoas de 11 a 19 anos que estudam em escolas públicas, ou que não estão na escola e não completaram a educação básica aponta trabalho infantil e dificuldades de aprendizagem como os principais motivos da evasão escolar

15 setembro 2022

Fonte:

<<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-a-nos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>>. Acesso em 7 jan. 2023.

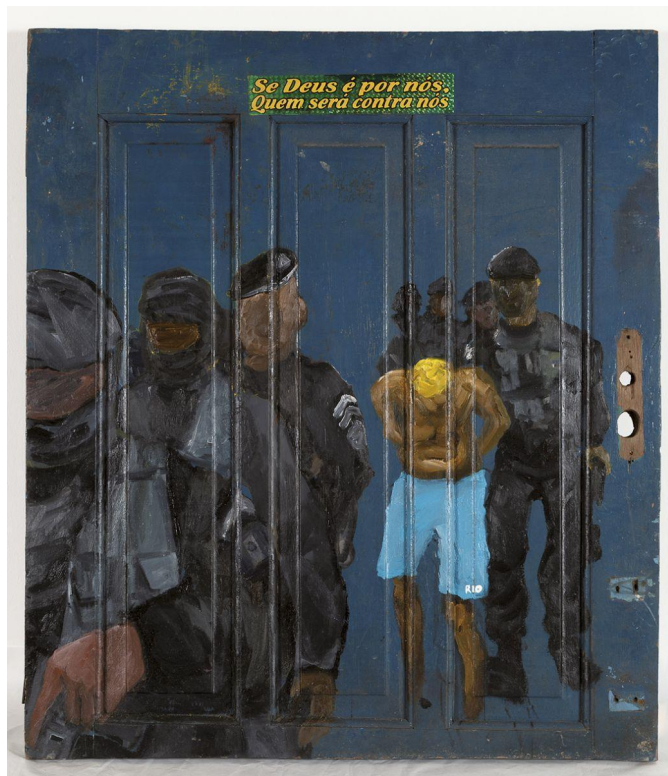
Em paralelo às notícias, o professor pode mostrar obras de arte que retratem as mesmas situações, estimulando e provocando os alunos a fazer conexões com as situações retratadas pelas manchetes.

Figura 5 - PORTINARI, Cândido. **Os Retirantes**. 1944. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40x50 cm.



Fonte: <<https://masp.org.br/busca?search=retirantes>>

Figura 6 - ALEXANDRE, Maxwell. **Sem título**. 2018, óleo sob porta de madeira, 91x79 cm.



Fonte: <<https://revistacontinente.com.br/edicoes/219/maxwell-alexandre>>

Figura 7 - LAWRENCE, Jacob. **Panel nº 11**. 1940-41, têmpera de caseína em madeira, 12x18 cm.



Fonte: <<https://www.phillipscollection.org/collection/migration-series-panel-no-11-food-had-doubled-price-because-war>>

Proposta 2: Vídeos didáticos e interativos na plataforma *TikTok*.

Permitindo vídeos de até 3 minutos de duração, a plataforma chinesa *TikTok* foi criada em 2016 com o nome *Douyin* e lançada em 2017 para o mercado internacional com o nome atual. Atingindo a marca de um bilhão de downloads no mundo inteiro, essa rede social passou a ser divulgada e acessada por internautas brasileiros no final de 2019, tendo seu ápice em março de 2020, como uma forma de entretenimento em meio ao isolamento social devido à COVID-19. No *TikTok*, os conteúdos são produzidos pelos próprios usuários, em sua grande parte baseados em tendências (ou *trends*, nome mais usual) que “viralizam”, como a dublagem de cenas televisivas famosas, criação ou reprodução de memes e danças. Por conta da popularidade da plataforma e da necessidade de se criar alternativas para o ensino remoto

imposto¹³, alguns professores passaram a produzir conteúdos didáticos de suas disciplinas, aliando a aprendizagem à linguagem acessível e à interatividade. Alguns desses educadores atingiram grande sucesso em seus perfis, democratizando, assim, o acesso à informação.

A ideia desta primeira atividade é que o aluno assuma o papel de professor/criador de conteúdo digital, produzindo vídeos que tratem da obra *Vidas secas* e de seu autor, demonstrando o caráter universal de Graciliano, suas denúncias sociais/políticas e as ressonâncias desses aspectos na atualidade. A seguir, apresentaremos uma das inúmeras possibilidades de trabalho que podem ser desenvolvidas em aula. O aluno poderá propor o conteúdo de seu próprio vídeo, de forma que os encorajem a usar a criatividade e o conhecimento adquirido. Acreditamos que a utilização do aplicativo *TikTok* trará benefícios para a sala de aula, já que é uma rede social popular entre os estudantes e que atingirá um numeroso público¹⁴.

a) Título da aula: Vídeos no *TikTok* - 5 motivos para ler Graciliano Ramos.

b) Estrutura Curricular¹⁵:

Modalidade – Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Ensino Médio	Língua Portuguesa e Literatura	Literatura Brasileira

Fonte: Elaboração própria

c) Dados da aula:

O que o aluno poderá aprender com esta aula (objetivos):

- ❖ Entender o roteiro como um gênero literário¹⁶, investigando suas características;

¹³ É necessário lembrar que nem todas as instituições de ensino brasileiras tiveram a possibilidade de transmitir as aulas de forma on-line na pandemia, além dos alunos que não tinham acesso à internet e computadores em suas casas. Esse período de extrema dificuldade para o mundo todo foi agravado no Brasil pela liderança política pouco comprometida com a educação, entre outros segmentos como saúde e economia, vigente entre 2019 e 2022.

¹⁴ Se a instituição de ensino não puder divulgar imagens dos estudantes, há a possibilidade de tornar o perfil do projeto privado, escolhendo, dessa forma, quem pode seguir ou não.

¹⁵ Esse plano de aula foi revisado e adaptado de um Recurso Educacional Aberto (REA) no curso Educação para o futuro, por Izabel Vielmo.

¹⁶ Como base teórica do gênero roteiro, consultamos a Dissertação de Mestrado em Letras – Estudos Literários, de Lucas Furtado Esteves, intitulada “O roteiro como gênero literário: uma análise do discurso narrativo do texto cinematográfico.”. Seu trabalho se propõe a discutir, especificamente, os roteiros de cinema. Consideramos, contudo, que as produções em vídeo aqui propostas se enquadram nesse tipo de categoria, embora em menor escala. De acordo com Esteves, o roteiro cinematográfico tem duas funções: narrativa, que ilumina os elementos da história, como locais importantes para a trama, características das personagens e seus sentimentos, e a técnica,

- ❖ Desenvolver habilidades de escrita, interpretação e criatividade;
- ❖ Escrever um roteiro de vídeo citando 5 motivos para, na atualidade, continuar a ler as obras de Graciliano Ramos;
- ❖ Gravar e editar o vídeo utilizando recursos disponibilizados pelo próprio aplicativo;
- ❖ Publicar o vídeo na plataforma *TikTok*.

Duração das atividades: 6 aulas (40 min).

Conhecimentos prévios trabalhados:

- ❖ Já ter realizado e participado de discussões acerca de Graciliano Ramos e suas obras (contexto histórico, político e literário);
- ❖ Saber utilizar o celular;
- ❖ Saber fazer filmagens com o próprio aparelho;
- ❖ Ter noções de edição de vídeo;
- ❖ Ter noções de pesquisa em sites de busca para procurar imagens e outros materiais de apoio.

d) Recursos da aula: Celular com acesso à internet, espaço para gravação e microfone.

- ❖ Aula 1: Introdução ao gênero literário roteiro: características e funções. Com suporte teórico do pesquisador Lucas Furtado Esteves, exemplificar com os roteiros produzidos pelo cineasta Charles Chaplin e Victor Fleming (que se diferenciam pela tecnologia de gravar as falas, já disponível na época de Fleming) e, logo em seguida, as cenas que dele geraram. Ambos os filmes, “Luzes da cidade” e “O mágico de Oz”¹⁷ estão disponíveis no *YouTube*.
- ❖ Aula 2: Treinando roteiros: a partir de cenas selecionadas do filme “Vidas secas”, dirigido por Nelson Pereira dos Santos (disponível no *YouTube*), os alunos criarão roteiros. Trata-se apenas de uma atividade de esboço que desafia o aluno a pensar em aspectos como cena, falas e ações das personagens. Após isso, poderá ser feita uma leitura coletiva desses roteiros, comparando semelhanças e diferenças.

também chamada de função de produção, que dá comandos específicos à produção do filme. O pesquisador ainda aponta que os roteiros devem, obrigatoriamente, ser escritos no tempo presente, que ocorre em tempo real. Com a tecnologia sonora, os roteiros mudaram drasticamente, passando a ter duas partes: rubrica, que descreve as ações, cenários e personagens e diálogos, trechos centralizados que contém o que as personagens falarão. Para Esteves, os roteiros contêm traços fundamentais da escrita literária e, para defender sua teoria, se pautou em estudos de Gérard Genette, crítico literário francês, salientando os aspectos narração, narrativa e história e, posteriormente, Modo (modalidades da representação narrativa), Tempo (relações temporais narrativas X diegese) e Voz (narração em si e o seu destinatário).

¹⁷ No *YouTube*, o filme de Fleming encontra-se disponível apenas algumas cenas, o que já é suficiente para realizar a atividade.

- ❖ Aula 3: Os alunos deverão fazer grupos de até quatro integrantes, no qual discutirão ideias para seus vídeos, decidindo os recursos que serão utilizados. Deverão também iniciar o roteiro para suas produções. O aluno deverá escolher livremente o conteúdo de seu vídeo, desde que trate da obra e do autor em questão. O tema “5 motivos para ler Graciliano Ramos” é apenas uma sugestão.
- ❖ Aulas 4 e 5: Finalização dos roteiros e início das gravações. Os alunos deverão ter acesso à internet, ao celular e ambientes próprios para gravação (iluminação, silêncio e acesso aos recursos necessários). Os vídeos devem ter de 1 a 3 minutos de duração.
- ❖ Aula 6: Realizar uma mostra com as produções dos alunos, que assistirão os próprios vídeos e os de colegas. Seria interessante, se possível, envolver a escola toda, pois dessa forma mais alunos conhecerão Graciliano Ramos e suas obras, estimulando sua leitura também em outros segmentos. Publicar esses vídeos na plataforma *TikTok*, criando um perfil específico para a turma que pode ser público ou privado.

e) Avaliação: Dentro dos critérios de interpretar a obra *Vidas secas* em seus aspectos histórico, político e social, compreender a produção literária da década de 30. O aluno será avaliado quanto ao seu desempenho para a criação dos roteiros, linguagem utilizada (no caso, mais informal para atingir diferentes públicos) e os vídeos, como produto final.

Links úteis:

- ❖ “Luzes da cidade”, de Charles Chaplin:
https://www.youtube.com/watch?v=TkF1we_DeCQ
- ❖ “O mágico de Oz”, de Victor Fleming (trechos):
[https://www.youtube.com/watch?v=1ciiPm9_2TY /](https://www.youtube.com/watch?v=1ciiPm9_2TY/)
[https://www.youtube.com/watch?v=DTL27DsFMBo /](https://www.youtube.com/watch?v=DTL27DsFMBo/)
https://www.youtube.com/watch?v=PP5oQ0_xdow&list=PLplbJ5rwVRRLQxWRmosgptlRx2LEBe8LX
- ❖ “Vidas secas”, de Nelson Pereira dos Santos:
<https://www.youtube.com/watch?v=09y5700wLcA>

Referências bibliográficas:

ESTEVEES, Lucas. **O roteiro como gênero literário: uma análise do discurso narrativo do texto cinematográfico**, 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários Aplicados: leitura, ensino e escrita criativa) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Acesso em: 2022-12-22

Proposta 3: Produzindo *fanfics*¹⁸

Originadas das telenovelas, as *fanfictions* fazem grande sucesso entre os jovens. São produções escritas por fãs que recriam enredos a partir de seus pontos de vista com histórias e personagens já existentes na televisão, literatura ou cinema. Tais enredos são, muitas vezes, originados de produções coletivas, nas quais cada *ficwriter/fanfiquero*, como são chamados, escreve uma parte, estimulando a criatividade, diferentes repertórios e produção de texto. Como explica Souza et al. (2015):

É notável como os fãs criadores de *fics* tomam por base o mundo ficcional dos produtos adorados, como as séries, para criar novos mundos em seu entorno (Ryan, 1991), organizando um universo composto por vários deles, que podem propor com aquele da obra matriz relações diversas de reescritura – podendo respeitar ao máximo a história originalmente contada e apenas acrescentar-lhes cenas; ou implodir os eventos, personagens e cenários que são canônicos nas obras que os inspiram (SOUZA et al., 2015, p. 109).

Araújo e Grijó (2016) concluíram, através de pesquisas em formulário que visou constatar o perfil dos *ficwriters*, que o gênero feminino é o que mais produz essas histórias. Outro dado bastante relevante para o nosso trabalho é o número de mídias mais consumidas por esses autores: 71 pessoas consomem mais internet; 19 pessoas o celular e apenas 12 os livros. Através desses dados, podemos concluir que a maior parte dos produtores dessas histórias ficcionais não é leitor e provavelmente busca inspiração para seus escritos em séries ou filmes. Foi também observado o nível de escolaridade dos entrevistados:

Sobre a escolaridade, um dos entrevistados é pós-graduado e 2 estão em processo de conclusão do curso. Além deles, outros 12 possuem Ensino Superior completo e 23 estão em andamento. Já outros 38 membros responderam que concluíram o Ensino Médio e 17 ainda estão por terminar. Com Ensino Fundamental, foram encontradas 10 pessoas e apenas uma ainda não concluiu essa fase. Em relação à profissão, as respostas que mais prevaleceram foram: estudante, auxiliar, professor, atendente e vendedor (ARAÚJO & GRIJÓ, 2016, p. 7).

¹⁸ Agradeço ao meu colega e amigo Prof. Aluisio Borges Jr., que me auxiliou na produção dessa proposta.

A segunda proposta aqui apresentada visa a produção de uma *fanfiction* a partir dos capítulos selecionados de *Vidas secas*, que são autônomos cronologicamente¹⁹. A atividade pode ser feita individualmente ou com escrita coletiva.

a) Título da aula: Criação de *fanfics*

b) Estrutura Curricular:

Modalidade – Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Ensino Médio	Língua Portuguesa e Literatura	Literatura Brasileira

Fonte: Elaboração própria

c) Dados da aula:

O que o aluno poderá aprender com esta aula (objetivos):

- ❖ Entender como se estrutura uma *fanfic*, suas características e particularidades;
- ❖ Desenvolver habilidades de escrita, interpretação e criatividade;
- ❖ Produzir um texto narrativo com as personagens de *Vida secas*;
- ❖ Se caso deseje, o aluno poderá fazer ilustrações;
- ❖ Produzir um pequeno livro, compilando as histórias criadas pela turma.

Duração das atividades: 6 aulas (40 min).

Conhecimentos prévios trabalhados:

- ❖ Já ter realizado e participado de discussões acerca de Graciliano Ramos e suas obras (contexto histórico, político e literário);
- ❖ Saber o que é uma *fanfic*;
- ❖ Conhecer os elementos de uma narrativa;

¹⁹ O primeiro e o último capítulo devem ser lidos na ordem usual.

- ❖ Conhecer o roteiro do livro *Vidas secas*, para assim desenvolver *fanfics* que tenham relação mínima com a história de Graciliano (saber nome das personagens, suas características e situações por elas passadas).

d) Recursos da aula: Computadores com acesso ao *Word*.

- ❖ Aula 1: Discussão sobre *fanfictions*: conhecimentos prévios e conversa inicial. Perguntar para os alunos se eles já produziram uma *fanfic* e, caso sejam leitores, qual sua favorita.
- ❖ Aula 2: Discussão sobre *fanfictions*: características desse tipo textual narrativo com exemplos. Exemplo do capítulo “O menino mais velho”:

“Deu-se aquilo porque Sinha Vitória não conversou um instante com o menino mais velho. Ele nunca tinha ouvido falar em inferno. Estranhando a linguagem de Sinha Terta, pediu informações. Sinha Vitória, distraída, aludiu vagamente a certo lugar ruim demais e, como o filho exigisse uma descrição, encolheu os ombros.

O menino foi à sala interrogar o pai, encontrou-o sentado no chão, com as pernas abertas, desenrolando um meio de sola.

- Bota o pé aqui.

A ordem se cumpriu e Fabiano tomou medida da alpercata: deu um traço com a ponta da faca atrás do calcanhar, outro adiante do dedo grande. Riscou em seguida a forma do calçado a bateu palmas:

- Arreda.

O pequeno afastou-se um pouco, mas ficou por ali rondando e timidamente arriscou a pergunta. Não obteve resposta, voltou à cozinha, foi pendurar-se à saia da mãe:

- Como é?

Sinhá Vitória falou em espetos quentes e fogueiras.

- A senhora viu?

Aí Sinha Vitória se zangou, achou-o insolente e aplicou-lhe um cocorote.

O menino saiu indignado com a injustiça, atravessou o terreiro, escondeu-se debaixo das catingueiras murchas, à beira da lagoa vazia.” (RAMOS, 1947, p. 92-93)

- ❖ Aula 3: Divisão dos alunos em dupla e escolha/sorteio dos capítulos. Em cada capítulo, o meio ou o final serão suprimidos para que os alunos construam suas próprias narrativas. Esse procedimento será feito previamente pelo professor, buscando trechos com potencial para criação das narrativas.²⁰
- ❖ Aulas 4 e 5: Essas aulas serão dedicadas à escrita da narrativa e partilha entre duplas.
- ❖ Aula 6: Impressão das *fanfictions* para a produção de livros, que serão disponibilizados para toda a escola na biblioteca.

²⁰ Outra forma de realizar essa atividade é os alunos escolherem e reelaborarem um personagem específico, como sugerido pelo Prof. Me. Kleber Mazione Lima Ferreira, a quem agradeço a contribuição.

d) Avaliação: Os alunos serão avaliados quanto ao trabalho desempenhado no grupo e adequação à estrutura narrativa de uma *fanfic*.

Referências bibliográficas:

ARAÚJO, G; GRIJÓ, W. **Fanfictions**: convergência, participação e remixagem na ressignificação do conteúdo midiático. IX Simpósio Nacional ABCiber da PUC-SP, 2016, São Paulo. Disponível em: <https://abciber.org.br/anaiselronicos/wp-content/uploads/2016/trabalhos/fanfictions_convergencia_participacao_e_remixagem_na_resignificacao_do_conteudo_midiatico_wesley_pereira_grijo.pdf>. Acesso em 15 jan. 2023.

SOUZA, M. C. J. et al. **Entre novelas e romances**: um estudo das fanfictions de telenovelas brasileiras (2010-2013). LOPES, M. I. V. (org.). Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira. Porto Alegre: Sulina, 2015.

Proposta 4: Criação de videopoesia do capítulo “Baleia”.

A proposta de trabalho de criação de uma poesia foi pensada para esse capítulo, em especial, pela sua potência imagética e pelo impacto que gera, não somente nos estudantes, mas em todos que o leem. A videopoesia foi escolhida como ferramenta tecnológica que abarca os letramentos multissemióticos, contemplados em todas as atividades aqui desenvolvidas.

Como base teórica para o gênero videopoesia, o estudioso Cardes Monção Amâncio, em seu artigo intitulado “O conceito de videopoesia e a não obrigatoriedade de presença da linguagem verbal nessas obras”, defende um conceito de que não é necessário um texto verbal para esse gênero textual. Amâncio, após apontar diferentes conceitos de videopoesia, discutido por diferentes pesquisadores, define o gênero da seguinte forma:

[...] videopoesia é uma obra audiovisual que tensiona poeticamente a imagem, numa edição ritmada, e que persegue a equivalência imagética de um estado de mentes e sentimentos, produzindo uma materialização sociodiscursiva do imaginário. [...] Não é um pré-requisito a presença da linguagem verbal, escrita ou sonora, em uma obra audiovisual para que seja considerada uma videopoesia. Isso porque o audiovisual permite uma espacialização do verbal, ou seja, a sua transformação em imagem. As imagens, então, juntamente com o som ou não, na ausência da linguagem verbal, constituem o núcleo semântico dessa forma de materialização do imaginário. (AMÂNCIO, 2014, p. 215-216)

Consideraremos, portanto, a definição de Amâncio para o desenvolvimento dessa proposta.

Um dos capítulos mais conhecidos de *Vidas secas* (1938) é certamente “Baleia”, que narra o triste fim da cachorrinha de estimação da família de retirantes. Doente, cheia de feridas pelo corpo magro de pelagens irregulares, já não conseguia se alimentar. Diante desse sofrimento, Fabiano decide matá-la com tiros de espingarda.

Publicada como conto antes de ser coligida na obra, “Baleia” é fruto de uma experiência pessoal do escritor, que viu na infância um cachorro ser sacrificado. No artigo “Baleia, de Graciliano Ramos: uma meditação sobre a vida sensível do animal”, a pesquisadora Fernanda Coutinho relata o conteúdo de uma carta escrita por Graciliano e destinada à sua esposa Heloísa com o intuito de evidenciar que o escritor alagoano buscava abolir as distâncias entre humano e animal, construindo para este uma figura mais complexa do que a dos homens presentes no enredo:

Na realidade, foi Heloísa Ramos, esposa do escritor, quem em primeiro lugar ouviu falar do animal, que era como uma pessoa da família, sabida como gente” (Ramos, *Vidas* 34). Em carta a ela dirigida, datada de 7 de maio de 1937, Graciliano confessa seu desconforto na sondagem desse “outro”, que em seu enigma, põe à prova o entendimento humano: “Escrevi um conto sobre a morte de uma cachorra, um trecho difícil, como você vê: procurei adivinhar o que se passa na alma duma cachorra. Será que há mesmo alma em cachorro? Não me importo. O meu bicho morre desejando acordar num mundo cheio de preás” (Ramos, *Cartas* 276). (COUTINHO, 2017, p. 57)

Ainda segundo Coutinho, o autor de *Vidas secas*, através do tema da consciência da morte, coloca seres humanos e animais no mesmo patamar, uma vez que Baleia demonstra entender ou ao menos saber que morrerá. O entendimento da finitude da vida é, no entanto, associado na sociedade somente aos humanos. O fato de Baleia acreditar que acordaria em um mundo cheio de preás e que lá lamperia as mãos de um “Fabiano enorme” coloca em xeque essa concepção da consciência da morte exclusiva dos homens.

a) Título da aula: Criação de videopoesia do capítulo “Baleia”

b) Estrutura Curricular:

Modalidade – Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Ensino Médio	Língua Portuguesa e Literatura	Literatura Brasileira

Fonte: Elaboração própria

c) Dados da aula:

O que o aluno poderá aprender com esta aula (objetivos):

- ❖ Introduzir o significado do gênero e conhecer diferentes produções de videopoemas;
- ❖ Ler/ouvir/ver e compreender o gênero textual;
- ❖ Interpretar o gênero com auxílio da imagem, áudio (ou não), edição e outros recursos que possam estar presentes no videopoema;
- ❖ Inferir como se dá a materialização sociodiscursiva do imaginário por meio dos recursos utilizados nas videopoemas;
- ❖ Conhecer os diferentes suportes de uma videopoema (fotografias, animações, computação gráfica 3D, áudios, músicas etc.);
- ❖ Desenvolver habilidades de escrita, interpretação e criatividade;
- ❖ Criar sua própria videopoema com aparelhos celulares ou câmeras disponibilizadas pela escola;

Obs: Utilizaremos o editor de vídeo de código aberto *Blender*, que pode ser acessado pelo endereço: <https://www.blender.org>. Essa plataforma, considerada uma das mais estáveis, oferece os serviços de edição de vídeo de forma gratuita.

Duração das atividades: 5 aulas (40 min).

Conhecimentos prévios trabalhados:

- ❖ Ter capacidade de interpretar através dos recursos da videopoema (som e/ou imagem, animações, *stop-motion* etc);
- ❖ Saber utilizar o computador;

- ❖ Saber fazer filmagens com o próprio aparelho (caso o aluno opte por assim realizar seu videopoema);
- ❖ Ter noções de edição de vídeo;
- ❖ Ter noções de pesquisa em sites de busca.

d) Recursos da aula: Computador com acesso à internet, projetor e caixa de som.

- ❖ Aula 1: O professor deverá iniciar a aula fazendo perguntas sobre poemas para os alunos (se já leram, quais poesias conhecem), buscando compreender seus repertórios prévios. Após essa discussão, será mostrado aos alunos a videopoesia “Cor da terra”, de Karla Calazans. Questionar os alunos se o material exposto se trata de um poema ou não.
- ❖ Aula 2: Durante a aula, o professor poderá mostrar outras videopoesias, perguntando, posteriormente, qual gostaram mais e qual aspecto mais chamou atenção. Depois, o professor discutirá o conceito do gênero videopoesia e sua informatividade, intencionalidade, função social e contextualidade através de um slideshare (REA). Enfatizar que a videopoesia não precisa ser necessariamente utilizar da linguagem verbal.
- ❖ Aula 3: Os alunos deverão fazer grupos de até três pessoas, no qual discutirão ideias para seus videopoemas, decidindo os recursos que serão utilizados. O trabalho com o capítulo “Baleia” pode ser substituído por outra parte do livro, caso o grupo deseje.
- ❖ Aula 4: Essas aulas serão dedicadas à produção da videopoesia no Laboratório de Informática da escola. O professor deverá apresentar a plataforma Blender e ajudar os estudantes em dúvidas apresentadas. É importante que o aluno entenda a intencionalidade e a contextualidade de suas produções.
- ❖ Aula 5: Realizar uma mostra com as produções dos alunos, que assistirão as próprias videopoesias e as de colegas. Seria interessante, se possível, envolver a escola toda, pois dessa forma mais alunos conhecerão esse gênero textual, ampliando seu repertório e despertando seu interesse. Para finalizar, os alunos darão seus depoimentos em vídeo, contando sobre a experiência de realizar essa atividade.

d) Avaliação: Dentro dos critérios de interpretar o texto, inferir como é feita a materialização sociodiscursiva do imaginário em videopoemas, escrever e criar um roteiro para sua obra, o aluno será avaliado quanto ao seu desempenho, compreensão desse gênero de poesia e dos capítulos que escolheram retratar/reinterpretar.

→ Links úteis:

Material de apoio para as aulas: <https://www.slideshare.net/BrunaCoradini/o-que-videopoesia>

Referências:

Cardes Monção Amâncio. *O conceito de videopoesia e a não obrigatoriedade de presença da linguagem verbal nessas obras*. **Texto Digital**. Florianópolis, v.10, n.1, p, 202-220, jan/jul, 2014.

COUTINHO, Fernanda. **Baleia, de Graciliano Ramos**: uma meditação sobre a vida sensível do animal. *Journal of Lusophone Studies* 2.2. Disponível em: <https://jls.apsa.us/index.php/jls/article/view/189/187>. Acesso em: 20 jan, 2023.

MALLMANN, Elena Maria; JACQUES, Juliana Sales; MAZZARDO, Mara Denize. Recursos Educacionais Abertos para o Ensino de Língua Materna no Ensino Médio. **Revista Teias**, v. 18, n. 49, p. 121–143, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/viewFile/26695/20957>. Acesso em: 15 jan. 2023

VERGNA, M. A.. *Concepções de letramento para o ensino da língua portuguesa em tempos de uso de artefatos digitais*. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte-MG, v. 14, n. 1, p. e24366, 2020. DOI: 10.35699/1983-3652.2021.24366. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/24366>. Acesso em: 20 jan. 2023.

IV. Resultados esperados

- ❖ Proposta 1: Nessa atividade, é esperado que o aluno, a partir da leitura das reportagens e da observação das obras de arte, se sensibilize com temas que, infelizmente, são comuns em nossa sociedade. Para além da sensibilização, o debate faz-se necessário: o professor pode estimular a classe para uma discussão, buscando entender os fatores

que geram tais condições e, junto dos alunos, pensar se é possível solucioná-las. É importante que o aluno desenvolva a perspectiva da literatura como força humanizadora, um direito básico, assim como os que faltam para a população retratada nos recortes das manchetes e nas pinturas. Essa atividade poderá conscientizá-los, contribuindo com a expansão de sua visão de mundo a respeito de uma realidade que pode ser distante, principalmente na rede de ensino privada.

- ❖ Proposta 2: Através de vídeos gravados para a plataforma *TikTok*, os alunos deverão criar roteiros com conteúdos concernentes à obra trabalhada, apostando em informações de qualidade, com linguagem acessível e divertida. O desenvolvimento dessa proposta pode auxiliar o aluno a compreender que o acesso à informação e à cultura deve ser democrático e ir além dos muros da escola. O professor pode trazer para a turma uma discussão sobre as *fakes news* e como é importante checar a informação que estamos vinculando nas redes sociais e, por esse motivo, é crucial que o estudante seja criterioso com o conteúdo que transmitirá nesta atividade. Com isso, eles podem ajudar jovens que não têm acesso ao ensino, bem como influenciar outros a se tornarem leitores. É possível que a atividade permita ao aluno enxergar de diferentes formas as plataformas digitais, que podem ser usadas a favor da educação, sem perder seu perfil de entretenimento.
- ❖ Proposta 3: O gênero *fanfic* é muito popular entre os estudantes e permite o desenvolvimento da escrita e o contato com os gêneros textuais. O resultado esperado para a atividade é a criação de novos desfechos para os trechos de capítulos de *Vidas secas*, além da compreensão do gênero e suas características, como a utilização de personagens já existentes no romance, intercâmbio de personagens (o aluno pode, por exemplo, trazer para dentro da narrativa criada a personagem Macabéa, de *Hora da estrela*, obra de Clarice Lispector) e acontecimentos inusitados que fujam parcial ou totalmente dos retratados na obra. Como produto, o professor poderá montar uma coletânea dessas histórias, inserindo-as na biblioteca escolar e estimular a leitura de alunos de outras turmas ou até de funcionários da escola.
- ❖ Proposta 4: A partir da leitura do capítulo “Baleia”, os alunos deverão desenvolver uma videopoesia que pode ser verbal ou não verbal, recriando total ou parcialmente a cena através de imagens, gravações, recursos sonoros ou textos narrados. Com essa proposta, poderão ter contato com um gênero textual pouco conhecido e pouco vinculado às instituições de ensino, permitindo que entendam que a poesia não é só escrita e impressa em livros antigos. Pelo contrário, a poesia ganha força e formas

diferenciadas através da tecnologia. O aluno também poderá revisitar outras obras literárias que tenham um animal como parte importante da narrativa (como o cão Quincas Borba, na obra que leva o mesmo nome, de Machado de Assis) e de que forma ele é retratado. Ademais, questões como abandono e maus tratos à animais podem ganhar contornos críticos no desenvolvimento dessa proposta.

V. Considerações finais

Através da criação de propostas pedagógicas que envolvessem o uso de letramentos multissemióticos para o ensino de literatura, essa monografia buscou demonstrar a importância de se aliar recursos digitais à educação, permitindo, dessa forma, que o aluno se desenvolva nas mais variadas linguagens e vivencie diferentes práticas sociais, além de aproximar a escola aos recursos consumidos e utilizados por eles fora da instituição de ensino. O acesso mais abrangente à escola, agora composta por alunos das mais variadas classes sociais, inclusive professores, trouxe a necessidade de heterogeneizar as práticas de letramentos lá trabalhadas, embora ainda se aposte mais em práticas tradicionais, que abrangem letramentos considerados mais valorizados.

Com o advento da tecnologia junto de sua posterior acessibilidade e presença em praticamente 90%²¹ das casas brasileiras²², a forma como nos expressamos mudou. Gêneros textuais que antes não existiam (denominados gêneros digitais), como *tweet*, *e-mail*, *blogs* e *chats*, passam a circular e ser cada vez mais vinculados, tanto lidos, como escritos. É urgente e necessário que a escola acompanhe esses letramentos digitais, orientando estudantes sobre como utilizá-los, qual linguagem é mais apropriada (um *e-mail*, dependendo para quem é enviado, precisa de mais formalidade do que uma mensagem no *chat*), em qual ocasião tais gêneros aparecem, entre outras questões. É dever da instituição de ensino se atualizar, capacitando jovens e crianças de modo a se apropriarem de forma ética e competente de recursos digitais que fazem parte de nosso cotidiano.

Obviamente, letramentos “tradicionais”, como os gêneros artigo, resenha e textos dissertativos-argumentativos, devem estar presentes, pois também farão parte da vida dos estudantes. Contudo, o ideal seria aliar esses letramentos às diferentes “digitalidades”,

²¹ Fonte: CASA CIVIL (org.). **90% dos lares brasileiros já têm acesso à internet no Brasil, aponta pesquisa.** 2022. Disponível em: <<[90% dos lares brasileiros já tem acesso à internet no Brasil, aponta pesquisa — Casa Civil \(www.gov.br\)](https://www.casacivil.gov.br/90-dos-lares-brasileiros-ja-tem-acesso-a-internet-no-brasil-aponta-pesquisa)>> Acesso em: 04 dez. 2022..

²² Importante salientar que ter acesso à internet é diferente de se ter qualidade de acesso.

oportunizando estudantes a terem contato com práticas sociais variadas e tornando-se cidadãos críticos e preparados para acompanhar o mundo globalizado.

VI. Referências

ABDALA Jr, Benjamin. História literária e o ensino das literaturas de língua portuguesa. In: **Questões de Literatura**. Passo Fundo: UPF, 2003.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 4 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, 1972.

CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira**. São Paulo: Humanitas, 1998.

CHARTIER, A. M. Que leitores queremos formar com a literatura infanto-juvenil? In: PAIVA, A.; MARTINS A.; PAULINO, G; VERSIANI, Z. **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

CHIARETTO, Marcelo. Letramento literário e recursos didáticos renovados para um educador cidadão. In: **Revista Pesquisas em Discurso Pedagógico**. Rio de Janeiro, v. 02, p. 71-79, 2014.

COSCARELLI, Carla Viana. **Livro de receitas do professor de português: atividades para a sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

KIFFER, Ana Paula Veiga. **Vidas secas – ontem e hoje**. 2011. Disponível em: <http://www.lettras.puc-rio.br/unidades%26nucleos/JaneladeIdeias/biblioteca/B_Vidas_Secas.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2022.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

MOISÉS, Leyla Perrone. Literatura para todos. In: *Literatura e sociedade. S. l.*, v. 11, n. 9, p. 16-29, 2006. DOI: 10.11606/issn.2237-1184.v0i9p16-29. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ls/article/view/19709>. Acesso em: 29 nov. 2022.

PAULINO, G. Algumas especificidades da leitura literária. In: PAIVA, Aparecida et al. (Orgs.). **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos: escola e inclusão social**. São Paulo: Editora Parábola, 2020.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.